



Prevalência do contato pele-a-pele e sua correlação com amamentação na primeira hora de vida em hospitais escola da Região Metropolitana de Campinas

Palavras-Chave: Contato pele-a-pele; Aleitamento materno; Enfermagem materno-infantil.

Graduanda: Carla Cestarioli Rodrigues, FENF - UNICAMP

Coorientadora: Doutoranda Luciane Cristina Rodrigues Fernandes, FENF - UNICAMP

Orientadora: Profa Dra Elenice Valentim Carmona, FENF - UNICAMP

INTRODUÇÃO

O contato entre mãe e filho imediatamente após o nascimento contribui para o estabelecimento do vínculo afetivo, além de promover benefícios no âmbito fisiológico e psicológico para a puérpera e para o recém-nascido (RN). Nesse sentido, o contato pele a pele (CPP) é uma estratégia essencial para garantir assistência qualificada e humanizada ao binômio. O CPP caracteriza-se pelo posicionamento do RN despido sobre o tórax desnudo da mãe¹, atentando-se para que o posicionamento do RN permita movimentos respiratórios efetivos e que o mesmo seja mantido coberto com mantas previamente aquecidas². Esse processo assegura a manutenção da temperatura corpórea do RN por meio do uso da fonte de calor materna e reduz a ocorrência de hipotermia. Além disso, o CPP auxilia na estabilização cardiopulmonar, na redução do risco de hipoglicemia e infecção neonatal. Para a mãe, os benefícios do CPP incluem redução da ansiedade e do sangramento pós-parto³. Outro fator associado a essa prática é o estabelecimento precoce do aleitamento materno, uma vez que favorece a melhor efetividade da primeira mamada, reduzindo o tempo para que o RN desenvolva sucção eficaz e minimizando as dores maternas causadas pelo ingurgitamento mamário, além de contribuir para o aumento do período de lactação⁴.

Tendo-se o CPP como uma estratégia para o estabelecimento do aleitamento, ressalta-se as vantagens deste último para o RN, incluindo-se a diminuição dos riscos de incidência de doenças como diabetes, gastroenterites e obesidade, com benefícios a curto, médio e longo prazo. O leite humano fornece ainda nutrientes e fatores imunobiológicos que contribuem para a redução de doenças gastrointestinais nos neonatos. Para a mãe, a amamentação favorece a liberação de ocitocina que estimula a contração uterina e reduz as chances de sangramento puerperal. Além disso, mulheres que amamentam apresentam menor risco de desenvolvimento de diabetes tipo II e de cânceres ginecológicos e mamários⁴.

Dessa forma, políticas públicas têm sido empregadas a fim de promover e incentivar a prática do aleitamento. Dentre elas, encontra-se a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), estratégia instaurada no Brasil na década de 1990, em consonância com acordos globais, visando a melhora do padrão alimentar infantil. Desse modo, considerando o CPP e sua associação com o estabelecimento do aleitamento materno, essa conduta encontra-se incluída nas boas práticas instituídas na IHAC⁵.

Tendo em vista a importância do CPP na assistência de instituições que estão credenciadas à IHAC, faz-se necessário investigar a frequência com a qual ele é realizado, além de investigar os efeitos dessa prática no estabelecimento do aleitamento materno, com o intuito de oferecer subsídios para o aprimoramento futuro do CPP nas instituições estudadas e em outras, dando contribuições a promoção e incentivo do aleitamento materno no território nacional. Assim, o presente estudo tem como objetivo

investigar a prevalência do contato pele a pele na primeira hora de vida de recém-nascidos e sua correlação com a amamentação em dois hospitais de ensino da Região Metropolitana de Campinas.

MÉTODO

Estudo observacional, exploratório e correlacional, vinculado a tecnologias para qualidade de vida em saúde e tecnologias assistivas. A pesquisa foi realizada em alojamentos conjuntos de dois hospitais de ensino situados na Região Metropolitana de Campinas (RMC). Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário desenvolvido especificamente para fins dessa pesquisa e também o *Breastfeeding Self-Efficacy Scale-Short Form (BSES-SF)*⁶. A seleção das participantes ocorreu por meio do cálculo amostral, que considerou a taxa média de internação de gestantes em cada instituição (Tabela 1). Foram incluídas: mães de recém-nascidos que estavam em amamentação, que não precisaram em qualquer momento de observação em unidade de internação de cuidados intensivos ou intermediários durante o tempo de permanência no hospital; mulheres com idade igual ou maior a 18 anos; mulheres com ou sem comorbidades, desde que tais comorbidades não impossibilitaram a amamentação; mulheres com mais de 24h de pós-parto, amamentando filho de gestação única, com fluência para comunicação na língua portuguesa do Brasil.

Tabela 1. Número de puérperas que compõem a amostra do estudo

Hospital de estudo	POPULAÇÃO		AMOSTRA	
	HES	CAISM	HES	CAISM
Número de partos em três meses	750	714	156	148
Total de puérperas	1464		304	

As possíveis associações entre o CPP e a amamentação foram avaliadas por meio do teste Qui-quadrado⁷ e, quando necessário, pelo teste exato de Fisher⁸. O nível de significância adotado nas análises foi 5%. O *software Statistical Package for Social Science for Windows (SPSS)*, versão 22, foi utilizado para realização das análises⁹⁻¹⁰. O estudo seguiu as recomendações da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde¹¹ e obteve aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa: CAAE: 38900020.0.0000.54.04, Parecer: 4.429.349/2020.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho em questão faz parte de um estudo de doutorado e a pesquisa continuará até que se atinja a amostra necessária, segundo o cálculo amostral ($n=304$). Para o presente trabalho, analisou-se amostra de 157 puérperas, o que foi obtido entre setembro/2022 a maio/2023. A amostra não está completa em virtude de dificuldades para a coleta dos dados, advindas da reforma hospitalar pela qual o CAISM se encontrava e ainda se encontra, reduzindo significativamente o número de internações de gestantes no serviço e afetando diretamente a disponibilidade de participantes para a pesquisa.

A análise dos dados evidenciou um total de 49,7% de nascimentos por cirurgia cesariana e 50,3% de partos vaginais. No que diz respeito a cirurgia cesariana, estudos evidenciam que essa via de nascimento está relacionada ao início tardio da amamentação, além de contribuir para o estabelecimento do aleitamento materno misto¹². Dentre as causas elencadas que poderiam dificultar o aleitamento materno estão a separação prematura da mãe e do bebê, a dor materna decorrente do procedimento cirúrgico e a menor frequência com a qual é realizado o CPP nesse tipo de parto¹³. Nesse sentido, os achados dessa pesquisa corroboram com estudos prévios, uma vez que foi observado uma menor incidência do CPP nos nascimentos cirúrgicos.

De acordo com os dados, 57,05% das mulheres que realizaram o pré-natal não receberam qualquer informação quanto ao aleitamento materno durante as consultas. A equipe de saúde desempenha um papel imprescindível para o sucesso do AM, visto que a promoção e o apoio da amamentação é impactada diretamente pelos profissionais envolvidos na assistência à gestante e puérpera^{14,15}, em especial a equipe de enfermagem¹⁴. Desse modo, a orientação sobre amamentação e CPP desde o pré-natal é fundamental para que as gestantes desenvolvam autonomia durante o trabalho de parto e se apropriem dos seus direitos, além de permitir maior grau de compreensão quanto aos benefícios dessas práticas para a saúde. Os dados relacionados à prevalência do CPP imediato, após o nascimento, e na RPA estão descritos na Tabela 2.

Tabela 2. Ocorrência de contato pele a pele na primeira hora de vida, em sala de parto e na RPA, nos hospitais estudados. Campinas/Sumaré, Brasil. 2022-2023.

		CPP na RPA n (%)		Total n (%)
		Não	Sim	
CPP na primeira hora de vida	Não	55 (35,05%)	11 (7,0%)	66 (42,04%)
	Sim	57 (36,31%)	34 (21,66%)	91 (57,96%)
Total		112 (71,34%)	45 (28,66%)	157 (100%)

Fonte: Autores (2023).

Para as análises estatísticas, optou-se por considerar todas as mulheres que tiveram CPP (102 = 64,96%), seja na primeira hora após o parto ou apenas na RPA. Dentre as 102 puérperas que realizaram CPP, 64 (62,74%) relataram que não tiveram dificuldades para amamentar seus bebês posteriormente. Os resultados mostraram que não houve associação significativa para essa variável, porém, 70,58% das mulheres que realizaram CPP autoavaliaram-se como tendo alta eficácia para AM. Esses dados condizem com achados na literatura: de acordo com um estudo realizado em Taiwan, no qual um grupo controle de 52 binômios foi submetido ao CPP por 60 minutos, quando comparados com o grupo que não realizou CPP. O primeiro grupo apresentou melhores taxas de autoeficácia na amamentação¹⁶, evidenciando os benefícios da realização da CPP nas percepções maternas sobre sua capacidade em amamentar. Além disso, segundo os resultados do presente estudo, 62,74% das puérperas que realizaram CPP relataram não perceberem dificuldades para amamentar seus filhos.

A prevalência do CPP em partos normais foi de 73,41%, enquanto que na cesariana foi de 56,41% (p=0,026). Além disto, a análise do CPP com amamentação na primeira hora e oferta de fórmula láctea nas primeiras 24 horas de vida do bebê apresentaram significância estatística (Tabela 3). Segundo os dados, 87,09% das puérperas que amamentaram seus filhos na sala de parto fizeram CPP na primeira hora de vida. Os resultados também apontam que, dentre as mulheres que amamentaram seus filhos nas primeiras 24 horas de vida (151), 95,1% tinham realizado CPP. Esses achados estão de acordo com outros estudos, que mostram que a realização do CPP configura-se como um fator associado a maiores chances do estabelecimento do AM precoce¹⁷ e de sua manutenção a longo prazo¹⁴.

Tabela 3. Relação entre CPP e as variáveis sobre alimentação e tipo de parto. Campinas/Sumaré, Brasil, 2022-2023.

			CPP		Total	p valor
			Não	Sim		
Amamentação na primeira hora de vida	Não	n	51	75	126	0,004
		%	40,5	59,5	100	
	Sim	n	4	27	31	
		%	12,9	87,1	100	
Oferta de fórmula láctea nas primeiras 24 hrs	Não	n	35	82	117	0,022
		%	29,9	70,1	100	
	Sim	n	20	20	40	
		%	50	50	100	
Tipo de parto	Cirurgia	n	34	44	78	

	cesariana	%	43,6	56,4	100	0,026
	Parto vaginal	n	21	58	79	
		%	26,6	73,4	100	

Fonte: Autores (2023).

CONCLUSÃO

De um total de 157 participantes, o CPP foi relatado por 91 mulheres (57,96%). Foi encontrada correlação entre a realização do CPP e a amamentação na primeira hora de vida ($p=0,004$). Verificou-se que 64 participantes que vivenciaram o CPP (62,74%) não tiveram dificuldades para amamentar seus bebês e o oferecimento de fórmula láctea foi menor quando realizado o CPP ($p=0,022$). A prevalência do CPP em partos normais foi de 73,41% ($p=0,026$).

Os resultados desta pesquisa corroboram com grande parte dos achados na literatura no que diz respeito aos benefícios proporcionados pelo CPP em sala de parto e à amamentação na primeira hora de vida. Essa constatação reforça a importância da implantação das estratégias vinculadas a IHAC e como podem contribuir significativamente para o estabelecimento do AM.

REFERÊNCIAS

1. Kuamoto RS, Bueno M, Riesco MLG. Skin-to-skin contact between mothers and full-term newborns after birth: a cross-sectional study. *Rev Bras Enferm* [internet]. 2021 [cited 2022 April 05]; 74 Suppl 4:e20200026. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0026>
2. Brasil. Ministério da Saúde. Atenção à Saúde do Recém-Nascido. Guia para os Profissionais de Saúde. Cuidados Gerais, 2 ed, v.1. Brasília, DF, 2012 [cited 2022 April 05]. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_profissionais_v1.pdf
3. Santos APS, Lamy ZC, Koser ME, Gomes CMRPG, Costa BM, Gonçalves LLM. Contato pele a pele e amamentação no momento do parto: desejos, expectativas e experiências de mulheres. *Rev Paul Pediatr* [internet]. 2022 [cited 2022 April 05]; 40:e2020140. Available from: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2022/40/2020140>
4. Campos PM, Gouveia HG, Strada JKR, Moraes BA. Contato pele a pele e aleitamento materno de recém-nascidos em um hospital universitário. *Rev Gaúcha Enferm* [internet]. 2020 [cited 2022 April 05]; 41(esp):e20190154. Available from: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190154>
5. Brasil. Ministério da Saúde. Iniciativa Hospital Amigo da Criança: revista, atualizada e ampliada para o cuidado integrado. Brasília, DF, 2008 [cited 2022 April 05]. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/iniciativa_hospital_amigo_crianca_modulo1.pdf
6. Dodt RCM. Aplicação e Validação da Breastfeeding Self-Efficacy Scale – Short Form (BSES-SF) em Puérperas [Dissertação]. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará; 2008. 107p.
7. Pagano M, Gauvreau K. Princípios de Bioestatística. São Paulo: Thomson; 2004.
8. Mehta CR, Patel NR. A Network Algorithm for Performing Fisher's Exact Test in $r \times c$ Contingency Tables. *J Am Stat Assoc*. 1983;78(382):427-34.
9. Zou G. A Modified Poisson Regression Approach to Prospective Studies With Binary Data. *Am J Epidemiol*. 2004;159(7).
10. Ghisletta P, Spini D. An Introduction to Generalized Estimating Equations and an Application to Assess Selectivity Effects in a Longitudinal Study on Very Old Individuals. *J Stat Educ*. 2004;29(4).
11. Brasil, Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Available from: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>.
12. Igarashi Y, Horiuchi S, Mwilike. Effectiveness of an Early Skin-to-Skin Contact Program for Pregnant Women with Cesarean Section: A Quasi-Experimental Trial. *Int. J. Environ. Res. Public Health* [internet]. 2023, May [cited 2023 Jun 11]. 9; 20 (10): 5772. Available from: <https://www.mdpi.com/1660-4601/20/10/5772>. doi: 10.3390/ijerph20105772

13. Fadl N; Haile Z. Association between mode of delivery and breastfeeding practices in Egypt: secondary analysis of Egypt Demographic and Health Survey. *East Mediterr Health J* [internet]. 2021 [cited 2023 Jun 11]. 27(5):474–482. Available from: <https://doi.org/10.26719/2021.27.5.474>
14. Sousa HKAP, Reis Macedo LF, Damasceno SS, Gonçalves GAA, Melo NPM, Alencar CGL. Práticas de promoção do aleitamento materno no contexto hospitalar brasileiro: Revisão integrativa. *Enfermería: Cuidados Humanizados* [internet]. 2022;11(2):e2831. Available from: http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?pid=S2393-66062022000201208&script=sci_abstract&tlng=pt. DOI: 10.22235/ech.v11i2.2831
15. Macedo AB. Causas do desmame precoce em lactentes: uma revisão integrativa. *Femina* [internet]. 2022;50(7):435-43. Available from: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/10/1397872/femina-2022-507-435-443.pdf>
16. Huang JZ, Chen CN, Lee CP, Kao CH, Hsu HC, Chou AK. Evaluation of the Effects of Skin-to-Skin Contact on Newborn Sucking, and Breastfeeding Abilities: A Quasi-Experimental Study Design. *Nutrients* [internet]. 2022, 14, 1846. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35565813/>. DOI: <https://doi.org/10.3390/nu14091846>
17. Lucchese I, Góes FGB, Soares IAA, Goulart MCL, Silva ACSS, et al. Amamentação na primeira hora de vida em município do interior do Rio de Janeiro: fatores associados. *Esc Anna Nery* [internet]. 2023 [cited 2023 Jun 11]. 27:e20220346. Available from: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2022-0346pt>